



Fluxo transmídia no ativismo digital: notícias formadas entre as redes sociais digitais e a mí- dia tradicional

Marina Aparecida Sad Albuquerque de Carvalho¹.

Universidade Federal de Juiz de Fora.

Resumo: O artigo objetiva estudar a relação entre a mídia tradicional e o ativismo digital em uma dinâmica transmídia, trabalhada a partir das ideias de semiose de Charles S. Peirce. A intenção é pesquisar como a mídia tradicional trabalha um conteúdo ativista produzido no Twitter, Instagram e Facebook. Para tanto, além de uma revisão de literatura, pretende-se analisar qual é a quantidade de conteúdos ativistas que circularam nessas plataformas e são expandidos para o site G1 a partir do tema óleo no Nordeste brasileiro, e como esses conteúdos aparecem em tais sites, se há algum tipo de resignificação. Conclui-se que o G1 utiliza publicações ativistas, promovendo a resignificação principalmente por meio da contextualização.

Palavras-chave: Ativismo digital; Mídia tradicional; Twitter; Transmídia; Semiótica.

1. Introdução

Num contexto em que os meios tradicionais convivem com novas plataformas de comunicação (JENKINS, 2008), é necessário pesquisar como as ações ativistas perpassam esses diversos meios em uma dinâmica transmídia, em que participação dos cidadãos na produção de conteúdo é essencial. Neste artigo, queremos verificar como o conteúdo ativista desenvolvido no Twitter, Facebook e Instagram foi resignificado pelo site tradicional de notícias G1². Para isso, foram analisadas as notícias produzidas pelo

¹ Doutoranda pelo PPGCOM/UFJF. Mestre pela mesma instituição. E-mail: marina_sad@hotmail.com.

² Disponível em: <https://g1.globo.com/>, acesso em 25 nov. 2019.

portal sobre o petróleo cru que começou a ser encontrado no litoral do Nordeste brasileiro entre o final de agosto e início de setembro de 2019.

Compreendemos ativismo como pequenas ações cotidianas exercidas para confrontar um poder vigente, conforme a ideia de tática de Certeau (2008). A modificação social e cultural seria um processo, um ato equilibrado entre interesses, convicções e visões divergentes, mais consensual que revolucionário (CAMMAERTS, 2007). Ao longo do artigo, procuramos desenvolver a dinâmica transmídia por meio da ideia de semiose, de Charles Peirce, em que representação do objeto realizada por um interpretante combina novos signos a partir da experiência colateral, a familiaridade com o objeto, viabilizando múltiplas interpretações.

2. Introdução

Os conceitos de tática e estratégia de Certeau (2008) podem auxiliar na compreensão e definição de ativismo. De um lado, impõe-se a estratégia, terreno do que é próprio e pode, portanto, gerir relações com uma exterioridade distinta; do outro, há a tática, que não possui um próprio, não faz fronteira com outros e considera, portanto, que o lugar é o do outro. Enquanto a estratégia se mantém como a “vitória do lugar sobre o tempo”, a tática se opõe como um não-lugar, dependente do tempo, esperando para atuar. Ela joga com os acontecimentos para fazê-los “ocasião” (CERTEAU, 2008, p. 46-47). Assim, podemos compreender as práticas ativistas como ações táticas, atitudes cotidianas, ainda que mínimas, empregadas pelos cidadãos oprimidos para confrontar o poder vigente.

É possível relacionar as ideias de Certeau (2008) a de Cammaersts (2007, p. 1), o qual define o ativismo atual como aquele de práticas relacionadas a políticas de identidade e de estilo de vida. O termo, introduzido na década de 70 para definir a “habilidade de agir e fazer ou mudar a história”, agora significa procurar uma modificação social e cultural como um processo, um ato equilibrado entre interesses, convicções e visões divergentes, mais consensual que revolucionário. São mudanças de atitudes, valores e comportamentos, corações e mentes dos cidadãos (as táticas de Certeau) que levam ideias para as agendas políticas, provocando mudanças nas leis.

Nesse sentido, Brough e Shresthova (2009) discutem como as práticas de fãs podem ser consideradas ativistas ao empregarem ações intencionais para provocar mudanças no mundo real. Essas práticas possuem uma importância política ao promoverem modificações nas relações de poder: os discursos são contestados e transformados e os materiais resultantes são consumidos e reconfigurados como um impulso para a mobilização.

A presença de táticas ativistas também pode ser observada dentro do próprio jornalismo narrativo (herdeiro do *New Journalism*³), conforme defendem Gauxachs, Sanz e Bosch (2019). Primeiramente, porque esse tipo de produção aparece principalmente em tempos de crise, em que a população precisa de maior detalhamento para compreender a situação. Além disso, o ativismo é exercido por meio dos formatos, conteúdos, atuação profissional, estilo de escrita e modelo de negócio diferenciados, que também confrontam as formas tradicionais de jornalismo.

3. A dinâmica transmídia e a semiose

Se a tática é o não-lugar e depende do tempo para atuar, ela se adapta ao contexto e, atualmente, isso significa ser transmídia. Costanza-Chock (2014) chama atenção para o fato de que a visibilidade *online* dos movimentos, cada vez maior, obscurece a realidade das práticas diárias de comunicações, que tendem a cruzar plataformas, serem participativas e ligadas à ação, ou seja, os movimentos se engajam em uma organização transmídia. Para Srivastava (2009) a dinâmica transmídia é uma oportunidade para que os ativistas conscientizem a população e influenciem ações por meio de uma distribuição multiplataforma de conteúdo, especialmente se há a participação dos cidadãos.

Brough e Shresthova (2009) defendem que contar histórias de forma transmídia pode auxiliar na formação de identidades coletivas e na mobilização. A atuação dos fãs leva a repensar a história como uma ação coletiva em que cada indivíduo e grupo contribui para contar, recontar e remixar por meio de várias plataformas de mídia. Eles au-

³ O *New Journalism* foi um movimento iniciado nos anos 60, nos Estados Unidos, em que os jornalistas passaram a usar recursos literários (GAUXACHS; SANZ; BOSCH, 2019).

xiliam na formação dos mundos narrativos que podem funcionar para mobilizar a ação coletiva.

A dinâmica transmídia pode ser melhor compreendida por meio da ideia de semi-ose desenvolvida por Peirce. Para ele, a semiose (CP 5.484⁴), ou ação do signo, é compreendida como um objeto que determina um interpretante pela ação de um signo. A representação do objeto realizada pelo interpretante combina novos signos a partir da experiência colateral (CP 8.183), a familiaridade do intérprete com o objeto que o signo está representando. Dessa forma, a relação signo-objeto-interpretante tem potencial para viabilizar múltiplas interpretações, pois proporciona a continuação da semiose infinitamente. Para Alzamora e Gambarato (2014), essa dinâmica é fundamental para a narrativa transmídia, pois seriam produzidos diferentes interpretantes, relacionado ao mesmo objeto (a referência narrativa - determinação do signo pelo objeto - não é perdida) de acordo com diversos níveis de informação e repertório, expandindo a narrativa.

As pesquisadoras argumentam que especificamente os interpretantes dinâmicos (CP 8.315) - experienciados em cada ato de interpretação - podem transformar toda a experiência, por produzirem variabilidade, já que envolvem tanto emoções quanto ações, produzindo uma riqueza de possibilidades comunicativas. A motivação para a participação do público ocorre a partir do interpretante emocional, o esforço de participação, do interpretante energético, e a coerência na produção coletiva por meio do interpretante lógico. A coerência narrativa seria uma combinação entre a intenção comunicativa (interpretante imediato) e a comunicação efetiva (interpretante dinâmico) que resultaria em uma interpretação comum a partir de uma instância regulatória ideal (interpretante final). No entanto, como o ideal pragmático é algo que se busca alcançar, as ocorrências efetivas são divergentes para motivar a atividade comunicacional em tríades subsequentes dentro das narrativas transmídia.

Essa dinâmica transmídia fica bem clara no estudo de Alzamora e Bicalho (2019) que pesquisa a *hashtag* #CadêAProva para compreender o exercício de um ativismo transmídia nas eleições presidenciais do Brasil em 2018. Segundo elas, as *hashtags* pos-

⁴ CP refere-se a PEIRCE, C.S. **Collected Papers**. 8 vols. Cambridge: Harvard University Press, 1931-1958.

suem natureza genérica, ou seja, há a necessidade de componentes contextuais (experiência colateral) que promovam a particularidade significativa para tornar possível uma interpretação intencionada e promover uma adesão que consolide esse significado. Por exemplo, quando #CadêAProva era associada à #LulaLivre, significava a defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no universo narrativo do julgamento do político em novembro de 2018. Quando #CadêAProva estava ligada à #MarketeirosdoJair, mostrava-se favorável à campanha de Bolsonaro após reportagem em que o jornal Folha de São Paulo denunciou um esquema de disparo de mensagens falsas durante a campanha do então candidato, em outubro de 2018.

As autoras explicam que a capacidade das *hashtags* para agregar sentidos é simbólica, e que esse predomínio simbólico em #CadêAProva é marcado pela presença de pessoas públicas e celebridades impulsionando a atividade comunicacional, pois as personalidades seriam como símbolos que representam, por convenção social, os partidos e os candidatos que apoiam. O ativismo transmídia ocorre em ações coletivas de compartilhamento multiplataforma e mobilizações sociais *online/offline*. Por meio do interpretante lógico, houve uma regra de ação na interpretação comum que forneceu propósito ao esforço coletivo para a expansão transmídia da narrativa (interpretante energético), como, por exemplo, no compartilhamento para maior alcance social do significado pretendido. O fundamento qualitativo (interpretante emocional) para tudo isso é uma espécie de empatia com o enunciado coletivo apresentado na *hashtag*.

4. Presença na mídia tradicional

Inserido nessa dinâmica transmídia, o ativismo ocorre nas ruas e em múltiplas plataformas, *online* e *offline*. Nesse contexto, pesquisadores consideram que a presença dos movimentos ativistas nas mídias tradicionais de massa também é importante. Brough e Shresthova (2009) ressaltam que, mesmo com uma produção própria de conteúdo, a inabilidade para atingir visibilidade da mídia de massa pode enfraquecer a causa de um grupo. Em movimentos recentes, como na Primavera Árabe ou no movimento Occupy Wall Street, os usuários forneceram material para os meios tradicionais e esses ampliaram a visibilidades dos protestos, o que foi importante para que os levantes alcançassem seus objetivos. Costanza-Chock (2014) defende que a maioria das pessoas ainda

se informa pelos meios de massa e, por isso, os movimentos sociais se esforçam para estar nesses espaços.

Em uma postura mais crítica, Thomas e Van Dijck (2015) dizem que os movimentos ativistas sempre procuraram a grande mídia para se comunicar com um público mais amplo, o que os forçava a fazerem certas concessões na forma como se apresentavam publicamente. Assim, os ativistas passaram a focar em suas próprias plataformas que possibilitam tratar os assuntos de maneira mais centrada, contudo, não conseguem alcançar a grande massa nem gerar uma mudança no poder da mídia. O problema foi parcialmente sanado por meio das plataformas de redes sociais digitais que possuem um enorme alcance e, portanto, tornaram os ativistas menos dependentes das mídias tradicionais. No entanto, aquelas plataformas também não são isentas e suas arquiteturas tecnológicas (algoritmos, botões de curtir e compartilhar, por exemplo) influenciam na forma de interação e nas próprias formas de mobilização atuais.

Thomas e Van Dijck (2015) refletem, ainda, sobre a aceleração na comunicação ativista proporcionada pelas plataformas de redes sociais digitais que funcionam tanto como uma forma de empoderamento (documentação e compartilhamento em tempo real), mas também tende a levar a uma espetacularização das manifestações, tirando o foco das questões centrais. Essa dinâmica é reforçada pelos sites de notícias tradicionais e alternativos ao retirarem conteúdos da mídia social. Os autores apresentam vários exemplos para mostrar como esses veículos utilizaram fotos, vídeos e textos para construir e atualizar as informações sobre os protestos.

5. Metodologia

Nesse contexto em que ações ativistas ocorrem *online* e *offline*, se expandido por plataformas de mídia social e veículos tradicionais a partir de uma dinâmica transmídia, nosso objetivo é verificar como o conteúdo ativista desenvolvido no Twitter, Facebook e Instagram foi ressignificado pelo site tradicional de notícias G1, tendo em vista a semi-ose. Para isso, foi feito um levantamento de notícias ou reportagens divulgadas por esse site no período de 01 de agosto a 15 de novembro de 2019, sobre o petróleo cru que co-

meçou a ser encontrado no litoral do Nordeste brasileiro entre o final de agosto e início de setembro de 2019.

Para a análise, foram consideradas 400 reportagens catalogadas manualmente a partir de uma busca pelos termos “Óleo”; “Nordeste”, selecionando-se o período acima mencionado, por meio da ferramenta de busca no site do G1⁵. Dentre as reportagens catalogadas, foram procuradas citações, *posts* ou *hashtags*, em texto, vídeo e fotos, retiradas do Twitter, Facebook e Instagram ou que citavam redes sociais, o que resultou num total de 41 matérias, um pouco mais que 10% de todas as produções catalogadas. No recorte da pesquisa, não foi levado em consideração o conteúdo veiculado pelo portal por meio de *podcasts*. Também não foi possível considerar as informações em circulação a partir do aplicativo WhatsApp, pois a encriptação dos dados da plataforma dificulta o acompanhamento das transformações das mensagens.

Dessas 41 reportagens, 18 precisaram ser descartadas, pois não foi possível encontrar a origem da imagem ou vídeo e, portanto, não houve como verificar a ressignificação⁶. Além disso, foram eliminadas da análise as reportagens que apresentavam fotografias apenas ilustrativas, em que a notícia ou parte dela não foram geradas pela própria postagem. Ao final, foram analisadas 23 notícias.

6. Resultados

A seguir, apresentamos uma tabela que resume os resultados da pesquisa:

⁵ Os resultados da busca são elencados de acordo com critérios de seleção próprios dos algoritmos do portal, ocultos para quem realiza a pesquisa.

⁶ A origem das fotografias foi pesquisada na busca de imagens do Google. A maioria delas foi creditada como “redes sociais” e nossa suspeita é de que pertencem ao aplicativo WhatsApp, tendo em vista que as procuras resultavam na mesma imagem para diferentes veículos, sugerindo que circularam por todos eles. Além disso, ao salvá-las, percebemos que a nomenclatura era do WhatsApp.

Tabela 1: apresentação dos resultados da coleta

	Fonte	Postagem	Reportagem	Forma de Ressignificação
1	Twitter	Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles ironiza Greenpeace por não auxiliar recolhimento do óleo.	“Mais de mil toneladas de óleo foram recolhidas das praias, diz Marinha” ⁷ .	Postagem contextualiza consequências do <i>tweet</i> : Greenpeace diz que vídeo foi editado; ministro comenta fato em evento, mas sem mencioná-lo diretamente.
			“Após postar vídeo sobre atuação de ONG, ministro diz que 'politização' das manchas de óleo não é boa para o país” ⁸	Greenpeace responde que ministro tenta esconder a incompetência do governo; relaciona fato com ações na justiça contra o governo.
2	Twitter	Salles relaciona óleo do Nordeste a navio do Greenpeace como se a entidade fosse culpada.	“Salles afirma que Greenpeace 'tem que se explicar' por ter navio perto do litoral quando manchas de óleo surgiram; ONG diz que ministro ataca com 'mentira’” ⁹	Reconstrução da narrativa gerada pelo <i>post</i> : defesa do Greenpeace, continuação das acusações por Salles, interferência do presidente da Câmara e nota do Greenpeace.
			“Maia diz a Salles que referência irônica ao Greenpeace é 'ilação desnecessária’” ¹⁰	Reconstrução da narrativa entre o ministro, o presidente da Câmara e a ONG. Transcrição de <i>tweet</i> do líder do partido Cidadania, na Câmara Federal, criticando o ministro por acusar sem provas.

⁷ Disponível em: <https://glo.bo/37z0mG0>, acesso em 24 nov. 2019.

⁸ Disponível em: <https://glo.bo/2pLaFWc>, acesso em 24 nov. 2019

⁹ Disponível em: <https://glo.bo/37yfmDL>, acesso em 24 nov. 2019

¹⁰ Disponível em: <https://glo.bo/35wMcmN>, acesso em 24 nov. 2019.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 3 a 6 de Novembro de 2020



	Fonte	Postagem	Reportagem	Forma de Resignificação
			“Salles diz que óleo mostrou 'fragilidade' do país para 'tomar conta de fato' do litoral” ¹¹	Relaciona fato de Greenpeace ter protocolado ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o ministro à pergunta sobre a ONG durante entrevista com Salles na rádio Jovem Pan.
			“Mergulhadores fazem pente-fino em busca de óleo no mar de Ipojuca, em Pernambuco” ¹² e “Voluntários que limpam praias poluídas por óleo têm sintomas de intoxicação” ¹³	Vídeo relaciona atitude do ministro no <i>post</i> ao do presidente quando acusou, sem provas, ONGs por colocarem fogo na Amazônia; cita resposta do Greenpeace a Salles e a posterior mudança no discurso do ministro.
			“Caranguejos ficam em meio a óleo em manguezais afetados pelo desastre ambiental no litoral nordestino” ¹⁴ e “Fantástico mostra luta de voluntários para recolher manchas de óleo de manguezais” ¹⁵	Vídeo contextualiza crise do óleo, em que são abordados o <i>post</i> do ministro e a resposta do Greenpeace.
3	Twitter	Dois posts anteriores.	“Óleo no Nordeste: veja a evolução das manchas e quando ocorreu o pico do desastre que completa 2 meses” ¹⁶	Visão geral sobre o desastre, em que os <i>posts</i> são rapidamente lembrados.

¹¹ Disponível em: <https://glo.bo/2R1cvh9>, acesso em 25 nov. 2019.
¹² Disponível em: <https://glo.bo/2rqbyDW>, acesso em 24 nov. 2019.
¹³ Disponível em: <https://glo.bo/35t8fuC>, acesso em 24 nov. 2019.
¹⁴ Disponível em: <https://glo.bo/2OFCM1x>, acesso em 24 nov. 2019.
¹⁵ Disponível em: <https://glo.bo/2KVgK9V>, acesso em 25 nov. 2019.
¹⁶ Disponível em: <https://glo.bo/2OeWX7m>, acesso em 24 nov. 2019.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 3 a 6 de Novembro de 2020



	Fonte	Postagem	Reportagem	Forma de Ressignificação
4	Instagram	Fotógrafo publica foto de menino encharcado pelo óleo saindo do mar.	“Pensei no trabalho da minha mãe e em ajudar’, diz adolescente fotografado dentro de mar com óleo em PE” ¹⁷	Apresenta história da criança e o motivo pelo qual ela entrou no mar para ajudar na retirada do óleo.
			“Caranguejos ficam em meio a óleo em manguezais afetados pelo desastre ambiental no litoral nordestino” (idem nº 2)	Auxilia na contextualização do desastre ambiental realizado no início do vídeo.
5	Instagram	Postagens de várias personalidades que elogiam voluntários e criticam governo: Whinderson Nunes, Sônia Braga, Bela Gil, Daniela Mercury e Ivete Sangalo.	“Famosos comentam manchas de óleo no Nordeste e cobram ações” ¹⁸	Reúne todos os <i>posts</i> , contrapondo as críticas às ações do governo.
6	Instagram	Publicação do marido da Ivete Sangalo, convocando ajuda para retirar o óleo das praias.	“Displicência absoluta’, diz Ivete sobre as manchas de óleo no litoral do Nordeste” ¹⁹	Ivete, que concedeu entrevista, é relacionada às ações do marido, que publicou o <i>post</i> .
7	Instagram	Vídeo no Instagram de Daniela Mercury mostra óleo nas praias do Nordeste e convida amigos e fãs para a ação.	“Artistas baianos lamentam aparecimento de manchas de óleo no litoral do NE: ‘Desastre ecológico pode ser incalculável’” ²⁰	Relaciona postagem com a manifestação de outros artistas, apontando a situação crítica da região.

¹⁷ Disponível em: <https://glo.bo/33eLXex>, acesso em 25 nov. 2019.

¹⁸ Disponível em: <https://glo.bo/2ODTIpa>, acesso em 25 nov. 2019.

¹⁹ Disponível em: <https://glo.bo/37EUkn1>, acesso em 25 nov. 2019.

²⁰ Disponível em: <https://glo.bo/37EUkn1>, acesso em 25 nov. 2019.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 3 a 6 de Novembro de 2020



	Fonte	Postagem	Reportagem	Forma de Ressignificação
8	Twitter	Troca de <i>tweets</i> entre o governador da Bahia e o ministro do Meio Ambiente	“Governador da Bahia e ministro do Meio Ambiente discutem em rede social por causa de óleo nas praias do Nordeste” ²¹	Contextualiza <i>posts</i> relatando o problema do óleo e as ações na justiça contra o governo por causa do assunto
9	Twitter	Presidente Bolsonaro acusa o governador de Pernambuco de mentir sobre autoria de lei que concede o 13º salário no Programa Bolsa Família. Governador reage com vários <i>tweets</i> .	“Chamado de 'espertalhão' por Bolsonaro, Paulo Câmara diz que presidente deveria falar sobre óleo no Nordeste” ²²	Contextualiza os <i>posts</i> e explica os fatos, desmentindo o presidente ao explicar em que momento as leis foram criadas no estado e na federação.
10	Twitter	Marinha do Brasil, citando o Ministério da Saúde e a Defesa Civil, fornece orientações sobre o cuidado ao manipular o óleo.	“Ministro diz que voluntários usaram substâncias tóxicas para tirar óleo da pele e descarta situação crítica” ²³	Depoimentos do ministro da saúde dizendo que o óleo praticamente não é tóxico é contraposto à postagem da Marinha.
			“Queimação na pele, náusea e cólica: voluntários que procuraram médicos relatam intoxicação após contato com óleo” ²⁴	Relaciona postagem da Marinha a informações sobre a intoxicação de voluntários.

²¹ Disponível em: <https://glo.bo/2KR2BZ>, acesso em 25 nov. 2019.

²² Disponível em: <https://glo.bo/2pUe1q8>, acesso em 25 nov. 2019.

²³ Disponível em: <https://glo.bo/35BaY1A>, acesso em 25 nov. 2019.

²⁴ Disponível em: <https://glo.bo/33lgIhS>, acesso em 25 nov. 2019.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 3 a 6 de Novembro de 2020



	Fonte	Postagem	Reportagem	Forma de Ressignificação
11	Twitter	Governador do Sergipe anuncia que a empresa Votorantim utilizará o óleo recolhido nas praias do estado.	“Óleo recolhido no litoral será utilizado como combustível para fornos, diz governador de Sergipe” ²⁵	A partir da notícia divulgada, informa sobre a quantidade de óleo recolhido no estado e sobre o desastre em geral.
12	Facebook	Prefeito anuncia decreto de emergência na cidade de Coruripe (PE).	“Prefeitura de Coruripe decreta situação de emergência por conta das manchas de óleo nas praias” ²⁶	Reprodução do texto do <i>post</i> e disponibilização de um <i>printscreen</i> em uma mídia tradicional que promove seu maior alcance, dando a conhecer a localidade.
13	Twitter	Governador diz que o óleo está sendo monitorado e que, a princípio, não há relação com a substância que se espalha pelo litoral nordestino.	“Marinha apura mancha de óleo em areia da praia do Atalaia, no Pará; despejo pode ter sido feito por pequeno barco, diz secretaria” ²⁷	Manifestação do governador ocorre em resposta a um <i>tweet</i> do G1 com a matéria sobre o assunto. Notícia incorpora postagem após já ter sido publicada, contextualizando <i>tweet</i> do político.
14	Facebook	Vídeo com imagens de um navio jogando um líquido escuro no mar, com a legenda “#URGENTE Suposto vídeo do navio VENEZUELANO jogando petróleo bruto no Mar”	“É #FAKE que vídeo mostre navio venezuelano jogando óleo no mar no Nordeste” ²⁸	São apresentados indícios para afirmar que o vídeo postado não se refere ao Brasil e contextualizá-lo.

²⁵ Disponível em: <https://glo.bo/2OiMJTs>, acesso em 25 nov. 2019.

²⁶ Disponível em: <https://glo.bo/33iEw64>, acesso em 25 nov. 2019.

²⁷ Disponível em: <https://glo.bo/33kKkMz>, acesso em 25 nov. 2019.

²⁸ Disponível em: <https://glo.bo/2Dh3x7e>, acesso em 25 nov. 2019.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
3 a 6 de Novembro de 2020

.....

	Fonte	Postagem	Reportagem	Forma de Resignificação
15	Instagram	Instituto Verde Luz publica alerta com fotos de tartarugas encalhadas por causa do óleo.	“Tartarugas são encontradas encalhadas após o surgimento de manchas escuras nas praias do Ceará” ²⁹	Aproveita os dados divulgados no <i>post</i> , acrescenta que dos cinco animais recolhidos só um sobreviveu e fornece mais informações sobre o desastre que ainda estava em sua fase inicial.

²⁹ Disponível em: <https://glo.bo/35zlkT6>, acesso em 25 nov. 2019.



Das 23 notícias analisadas, duas postagens do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, no Twitter, e suas respectivas réplicas, foram as que mais apareceram. Sete delas, quase um terço, discutiram os dois *posts* ou pelo menos um deles, conforme apresentado na Tabela 1. Na primeira matéria, a ressignificação atua para que a postagem (1 da Tabela 1) seja contextualizada a partir da divulgação das consequências do *tweet*. Na segunda matéria, os posts são contextualizados quando relacionados ao momento em que várias ações na justiça contra o governo surgem por causa do desastre.

Quanto ao segundo *tweet* (2 da Tabela 1), a primeira matéria promove ressignificação ao reconstruir a narrativa gerada pelo *post*, transcrevendo postagens e também contextualizando a manifestação do ministro. A segunda reportagem reconstrói a narrativa entre o ministro, o presidente da Câmara e o Greenpeace, acrescentado a transcrição de *tweet* do líder do partido Cidadania, na Câmara Federal, mas o enfoque é o fato de o ministro acusar sem provas. A terceira notícia relaciona a ação protocolada pelo Greenpeace no STF à pergunta sobre a ONG durante uma entrevista de Salles à rádio Joven Pan. A ressignificação ocorre, pois não há relato, no texto, de que o ministro citou o *tweet* nem a atitude da entidade. A quarta e quinta matérias trazem um vídeo do Jornal Nacional sobre voluntários e locais atingidos pelo óleo, contextualizando o *post* em relação aos acontecimentos relativos ao desastre no Nordeste e relacionando o *tweet* do ministro às falas do presidente no escândalo das queimadas³⁰. A sexta e a sétima reportagens apresentam um vídeo com uma matéria do Fantástico sobre o óleo nos manguezais em que o *post* é contextualizado em relação aos demais fatos sobre o desastre ambiental.

Já ambas as postagens (3 da Tabela 1) são citadas em matéria que traz uma visão geral sobre o desastre e, assim, relembra rapidamente os *tweetes*, proporcionando uma compreensão geral do tema e, especificamente, sobre a atuação do governo no caso. Nessa matéria, também é inserido o vídeo da reportagem do Jornal Nacional citado anteriormente.

A foto simbólica do menino encharcado pelo óleo saindo do mar (4 da Tabela 1) também se repete em dois momentos. Ela foi capturada pelo fotógrafo Léo Malafaia e publicada no Instagram em uma série de imagens que discorre sobre as manchas de óleo

³⁰ Mais informações sobre o caso estão disponíveis em <https://bit.ly/2OKbNly>, acesso em 25 nov. 2019.

presas ao corpo, a tentativa de tirá-las e como são tóxicas. A primeira matéria contextualiza a foto simbólica do desastre no Nordeste quando explica os fatos que levaram o menino a se encharcar de óleo. A segunda reportagem, do Fantástico (também citada acima), ressignifica a fotografia para auxiliar na contextualização do desastre ambiental durante a parte inicial do vídeo.

Três matérias apresentam iniciativas ativistas de artistas. Na primeira publicação (5 da Tabela 1), são trazidas postagens no Instagram de várias personalidades que elogiavam voluntários e criticam governo e, depois, há informações sobre as ações do Estado para conter o óleo. Já a segunda (6 da Tabela 1), traz as opiniões da cantora Ivete Sangalo sobre o desastre ambiental, relacionando a artista às ações do marido, que publicou um *post* sobre o assunto. A terceira relata a manifestação de vários artistas, mas somente cita e traz o *printscreen* da postagem de Daniela Mercury (7 da Tabela 1). Em um vídeo do Jornal da Bahia disponibilizado junto ao texto, a âncora lê as palavras da artista.

Outras reportagens relatam postagens de políticos, inclusive de desentendimento entre eles. A troca de *tweets* entre o governador da Bahia e o ministro do Meio Ambiente, ambos fazendo acusações mútuas quanto as ações para conter o óleo no Nordeste (8 da Tabela 1) é contextualizada a partir da apresentação do problema do óleo e das ações na justiça contra o governo por causa do assunto. Já na matéria que relata a disputa da criação do 13º salário no Programa Bolsa Família (9 da Tabela 1), o governador de Pernambuco sugere a Bolsonaro se preocupar com as manchas de óleo no Nordeste. A notícia disserta sobre o caso, explicando em que momento as medidas foram tomadas pelo governo federal e estadual, além de publicar, como um texto único, todos os *posts* do governador.

Um *tweet* da Marinha do Brasil (10 da tabela) aparece em duas reportagens. Na primeira, a postagem é contraposta ao depoimento do ministro da saúde dizendo que a intoxicação de voluntários na retirada do óleo ocorreu devido aos produtos químicos utilizados para limpar a substância. A segunda cita que a Marinha está circulando nas redes informações sobre cuidados com o contato com resíduos do óleo, contextualizando o *tweet* a partir de informações sobre a intoxicação. Apresenta, ainda, a mesma reportagem do Jornal Nacional citada anteriormente que discorre sobre voluntários.



Um *tweet* do governador do Sergipe (11 da Tabela 1) origina matéria que aproveita a informação repassada pelo político para discorrer sobre o desastre, ressignificando a postagem. A divulgação do decreto de emergência na cidade de Coruripe (PE), por meio de uma postagem do prefeito no Facebook (12 da Tabela 1), é tema de outra notícia. Nela, o G1 reproduz a informação, ressignificando a postagem de um prefeito de uma pequena cidade ao disponibilizá-la em uma mídia tradicional.

Já o governador do estado do Pará também se faz presente em reportagem sobre manchas de óleo registradas na praia do Atalaia, no Pará. Ele responde a um *tweet* do G1 divulgando a matéria (13 da Tabela 1), dizendo que o óleo está sendo monitorado e que, a princípio, não há relação com a substância que se espalha pelo litoral Nordestino. Há a contextualização na postagem do político que foi gerada pela própria reportagem e, portanto, sua ressignificação.

Pertencente à seção *Fato ou Fake*, outra matéria trata sobre um vídeo, postado no Facebook (14 da Tabela 1), com imagens de um navio jogando um líquido escuro no mar. A notícia esclarece que o fato não se refere ao óleo no Nordeste, mas sim a uma embarcação fazendo a dragagem da areia na praia de Matosinhos, em Portugal. Para confirmar, traz um link de uma publicação no Facebook anterior ao desastre ambiental no Nordeste contendo o mesmo o vídeo e um *printscreen* de uma publicação de um frame do vídeo no Instagram, também anterior, em que o autor critica a prática e informa a localização do fato. Além disso, a dragagem é explicada, e o contexto em que as mensagens circulam é esclarecido: momento em que o governo procura os culpados pelo desastre.

Outra notícia relata que cinco tartarugas foram encontradas com óleo no Ceará. É a mesma informação de um *post* no Instagram do Instituto Verde Luz (15 da Tabela 1), organização que luta pela preservação ambiental no estado, presente na notícia. A ressignificação ocorre a partir do momento em que o G1 aproveita a postagem para acrescentar dados sobre tartarugas oleadas e sobre o desastre.

7. Conclusão

Concluimos que o site de notícias G1 utiliza e ressignifica postagens ativistas em suas reportagens sobre o óleo do Nordeste. Consideramos as postagens relatadas como ativistas por serem atitudes cotidianas, usuais, nem sempre revolucionárias, como um *post* em uma rede social, empregadas por aqueles que se sentem oprimidos pelo descaso em relação à situação do Nordeste (como os artistas) ou pela cobrança de atitude por parte da sociedade (como o ministro do meio ambiente). Há ainda aqueles que querem atuar para promover a conscientização da população sobre o perigo do óleo para o meio-ambiente, para os animais e para os seres humanos (como o *tweet* da Marinha do Brasil ou do fotógrafo que simbolizou na criança a tragédia do óleo no Nordeste). A presença de personalidades pode ser explicadas como no estudo relativo à *hashtags*: elas funcionam como símbolos que representam, por convenção social, as posições que apoiam.

A ressignificação relatada somente ocorreu por meio da ação da semiose, com a assimilação de novos signos pela experiência colateral dos jornalistas e da empresa jornalística, permitindo demonstrar, inclusive, posicionamentos. Assim, foi possível a contextualização dos *posts* relatada e a relação de casos dispersos, como o fato de Bolsonaro acusar, sem prova, ONGs pelas queimadas na Amazônia e do Ministro Ricardo Salles atuar da mesma forma em relação ao Greenpeace no caso do derramamento de óleo.

Ainda que os ativistas não tivessem a intenção de levar suas postagens para a grande mídia, a dinâmica transmídia multiplataforma se encarregou da tarefa, ampliando a repercussão e o alcance dos fatos. Conforme observado por Thomas e Van Dijck (2015), a lógica de instantaneidade das redes também atuou no site de notícias (algumas matérias foram publicadas no mesmo dia dos *tweets*, por exemplo) que, apesar disso, na maior parte das vezes, promoveu a ressignificação e não apenas a espetacularização.

Referências

ALZAMORA, Geane; GAMBARATO, Renira. Peircean Semiotics and Transmedia Dynamics. Communicational Potentiality of the Model of Semiosis. **Ocula** – Occhio semiotico sui medi, v. 15, p. 1, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/RnCLRd>>, acesso em 11 set. 2018.

ALAZAMORA, Geane; ANDRADE, Luciana. Ativismo Transmídia nas Eleições 2018 no Brasil: a semiose de #CadêAProva. **XXVIII Encontro Anual da Compós**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 11 a 14 de junho de 2019a.

BROUGH, M. SHERESTHOVA, S. Fandom meets activism: rethinking civic and political participation. In: JENKINS, H.; SHERESTHOVA, S.. **Transformative Works and Fan Activism, special issue, Transformative Works and Cultures**, n. 10.

CAMMAERSTS, Bart. Activism and media. In: CAMMAERSTS Bar; CARPENTIER, Nico (eds). **Reclaiming the media: communication rights and democratic media roles**. Bristol, UK, Intellect, 2007 pp. 217-224.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2008. P. 35-56.

COSTANZA-CHOCK, S. Out of the shadows, into the streets! **Transmedia Organizing and the Immigrant Rights Movement**, Cambridge: MIT Press, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

PEIRCE, C.S. **Collected Papers**. 8 vols. Cambridge: Harvard University Press, 1931-1958.

SABATÉ, Alba Gauxachs; SANZ, Josep-Lluís Micó; BOSCH, Míriam Díez. Is the new new digital journalism a type of activism? An analysis of Jot Down, Gatopardo and The New Yorker. **Communication & Society**, v. 32(4), p. 173-191, 2019.

SRIVASTAVA, L. **Transmedia Activism: Telling Your Story Across Media Platforms to Create Effective Social Change**, 2009.

THOMAS, Poell; VAN DIJCK, José. Social Media and Activist Communication. In **The Routledge Companion to Alternative and Community Media**, 2015, 527-537, edited by C. Atton. London: Routledge.